



PERFIL DE GÊNERO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DA ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

DOI: 10.37702/2175-957X.COBENGE.2025.6162

Autores: MARIA DE LOURDES MELO GUEDES ALCOFORADO, VERUSCA SEVERO DE LIMA, SIMONE ROSA DA SILVA, GILVANIA LUCIA, SARA BARBOSA CORTEZ, EMERSON ALEXANDRE DE OLIVEIRA LIMA, SÉRGIO CAMPELLO OLIVEIRA, ALEXANDRE DUARTE GUSMÃO

Resumo: O objetivo do trabalho foi avaliar a disparidade de gênero nos cursos de graduação ofertados pela Escola Politécnica de Pernambuco (POLI-UPE), a partir de um levantamento comparativo do número de discentes e docentes por gênero, buscando entender as causas que levam à discrepância de gênero nestes cursos. Os dados foram coletados a partir de registros documentados pelo setor de Escolaridade da POLI-UPE, entre os anos de 2008 e 2023. Os resultados mostram que algumas Engenharias da POLI-UPE apresentaram crescimento na participação feminina ao longo do tempo, como Civil e Telecomunicações, especialmente a partir 2016. Em contrapartida, cursos como Engenharia da Computação e Engenharia Mecânica mantiveram níveis semelhantes de participação feminina durante todo o período investigado, sem variações significativas. Esses resultados apontam que, apesar dos avanços em algumas áreas, a presença de mulheres ainda precisa ser fortalecida em grande parte dos cursos de Engenharia da instituição.

Palavras-chave: Equidade de Gênero, Graduação, STEAM, Equidade de gênero, Graduação, STEAM

PERFIL DE GÊNERO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DA ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

1 INTRODUÇÃO

A Escola Politécnica da Universidade de Pernambuco (POLI-UPE) é uma das instituições de ensino superior mais tradicionais do estado de Pernambuco, com mais de um século de contribuição na formação de engenheiros. Fundada em 1912 como Escola de Engenharia de Pernambuco, ela passou por diversas transformações institucionais até integrar a UPE em 1991, consolidando-se como referência em ensino, pesquisa e extensão. Atualmente a POLI oferta os seguintes cursos de graduação em Engenharia: Engenharia Civil, Engenharia da Computação, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Elétrica Eletrônica, Engenharia Elétrica Eletrotécnica, Engenharia Elétrica de Telecomunicações e Engenharia Mecânica. A POLI possui vínculos com os programas de pós-graduação stricto sensu da UPE, integrando um ecossistema acadêmico diversificado, com inserção nacional e internacional.

Para ingressar nos cursos ofertados pela POLI, o candidato deve ter concluído o Ensino Médio. O acesso pode ocorrer por três vias: (1) o Sistema Seriado de Avaliação (SSA), que preenche 50% das vagas por meio de provas aplicadas ao longo do ensino médio; (2) o Sistema de Seleção Unificado (SISU), que utiliza as notas do ENEM para ocupar os outros 50% das vagas; e (3) o processo de Mobilidade Acadêmica Estudantil, destinado a transferências internas, externas ou reintegrações, com critérios baseados no desempenho acadêmico e no cumprimento de carga horária mínima e máxima do curso de origem (UPE, 2022).

Em 2024, um estudo realizado na POLI (ALCOFORADO *et. al*, 2024) analisou o perfil de gênero nos cursos de pós-graduação da instituição. Os dados revelam um desequilíbrio de gênero persistente ao longo de mais de uma década nos Programas de Pós-Graduação em Engenharia de Sistemas (PPGES) e em Engenharia da Computação (PPGEC), enquanto o Programa de Engenharia Civil (PEC) apresenta um equilíbrio mais evidente entre homens e mulheres. A análise do corpo docente confirmou essa tendência, com destaque para a ausência de mulheres bolsistas de produtividade em um dos três programas analisados.

Embora as mulheres representem 59,2% das matrículas no ensino superior brasileiro (SEMESP, 2025), sua presença ainda é significativamente reduzida em cursos das áreas de ciências e engenharias. Esse contraste revela que a desigualdade de gênero na educação persiste, especialmente em áreas historicamente masculinas, e que, apesar do debate crescente sobre o tema, as mudanças ainda são lentas.

A economista Claudia Goldin, laureada com o Prêmio Nobel em 2023, evidenciou que a desigualdade de gênero no trabalho decorre de estruturas sociais e econômicas, e não apenas de educação ou escolhas individuais. Ela destacou que, apesar do avanço econômico ao longo dos séculos, a participação feminina no mercado de trabalho não acompanhou esse crescimento, sendo impactada especialmente pela chegada do primeiro filho (NOBEL PRIZE, 2023).

Na área de Tecnologia da Informação (TI), a desigualdade de gênero é ainda mais evidente: apenas 16,5% das vagas são ocupadas por mulheres, em contraste com a maioria feminina em outras áreas (60,7%) (SEMESP, 2023). Em uma década, o crescimento da participação feminina em TI foi mínimo, apenas 0,6%, o que acende um alerta, já que essa é uma das áreas com maior projeção de empregabilidade no futuro. Isso significa que a

participação das mulheres nas chamadas “profissões do futuro” será mínima se este cenário não mudar. Como alcançar cargos estratégicos e exercer poder de decisão se estiverem ausentes nesses setores? E quanto às próximas gerações? Como garantir que mais meninas escolham essas carreiras e conquistem posições de destaque? A permanência desse cenário pode acentuar ainda mais a exclusão das mulheres em setores estratégicos do mercado de trabalho, mesmo com o avanço das discussões sobre equidade de gênero.

Considerando este cenário e visando contribuir para a produção científica que versa sobre esta temática, enumeraram-se para esse estudo os seguintes objetivos: realizar um levantamento comparativo do número de discentes e docentes por gênero vinculados aos cursos de graduação em Engenharia abrigados na POLI-UPE. Desta forma, pretende-se ter subsídios para entender o contexto em que esses cursos estão inseridos, contribuindo para o desenvolvimento de políticas e práticas mais inclusivas no ambiente acadêmico e científico.

Os dados coletados neste trabalho dizem respeito ao total de discentes ingressantes e concluintes do sexo masculino e feminino por ano, mais especificamente, entre os anos de 2008 e 2023. O período de análise foi escolhido, uma vez que, somente em 2007, o curso de Engenharia Mecatrônica da POLI-UPE passou a ser Engenharia de Controle e Automação (UPE, 2021), além do que os dados foram coletados no ano de 2024 a partir de registros documentados pelo setor de Escolaridade da POLI. A partir dos dados coletados foram gerados gráficos de barras em função dos anos observados, em que as barras representam os números absolutos de homens e mulheres. Os valores percentuais de cada gênero são apresentados em pontos conectados por linhas em função dos anos.

2 CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA ABRIGADOS NA ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

A trajetória da POLI reflete um compromisso contínuo com a inovação e a excelência acadêmica. Desde a sua fundação, já formou mais de 10 mil engenheiros. A escola tem se destacado pelo corpo docente qualificado, com formação em nível de mestrado e doutorado, e por uma infraestrutura que vem sendo constantemente atualizada.

A unidade também possui forte interação com o setor produtivo e com instituições públicas, desenvolvendo projetos de pesquisa, extensão e inovação tecnológica. A qualidade da formação oferecida é reconhecida por avaliações institucionais e pela empregabilidade dos seus egressos.

Os cursos de graduação da POLI-UPE são reconhecidos pela formação técnica sólida, aliada à preocupação com questões éticas, sociais e ambientais. A maioria dos cursos é oferecida no período noturno, com exceção do Programa de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (BICT), que é integral.

Segundo dados do Sistema Acadêmico da UPE, entre os anos de 2019 e 2023, as engenharias com maior número de concluintes foram: Engenharia Civil (348), Engenharia Elétrica (217), Engenharia Mecânica (170), Engenharia da Computação (148) e Engenharia de Controle e Automação (141). As subseções a seguir apresentam uma análise pormenorizada dos cursos de Bacharelado em Engenharia da Instituição.

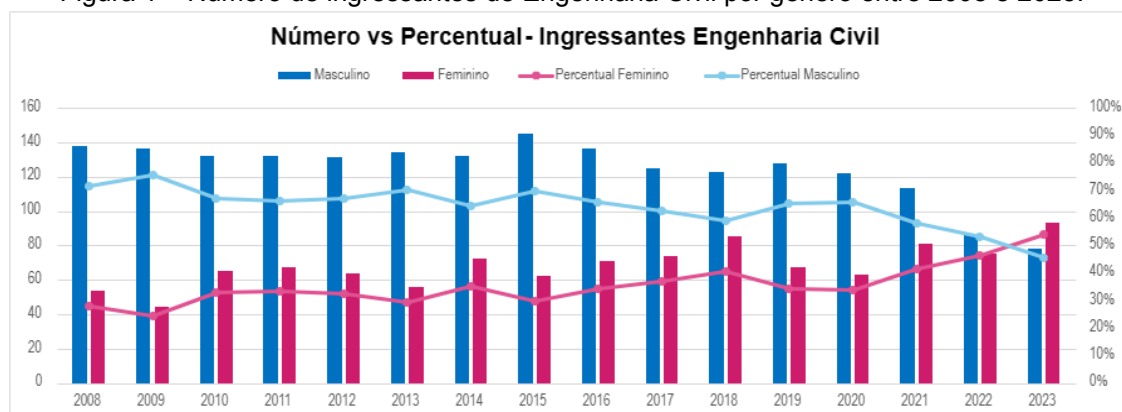
2.1 ENGENHARIA CIVIL

De acordo com o CONFEA (2010), o curso de Engenharia Civil da POLI foi fundado em 1912, anteriormente à criação da própria UPE, caracterizando-se como o curso mais antigo da POLI-UPE (UPE, 2022). O curso funciona na modalidade presencial em horário diurno e noturno, oferecendo anualmente 200 (duzentas) vagas, sendo 100 (cem) no primeiro semestre letivo e 100 (cem) no segundo semestre.

Conforme consulta ao setor de Recursos Humanos da POLI-UPE, o curso de Engenharia Civil possui atualmente um total de 40 docentes, sendo 22 homens e 18 mulheres, o que reflete em 45% de participação feminina.

Em relação aos estudantes ingressantes no curso de Engenharia Civil, constata-se que historicamente o número de ingressantes do sexo masculino superava largamente o número de ingressantes do sexo feminino. Por exemplo, em 2009, 77% dos ingressantes eram homens. Entretanto, a análise do período entre 2008 e 2023 (Figura 1) revela que essa diferença foi diminuindo ao longo do tempo, especialmente nos últimos anos. Em 2018, o percentual de mulheres ingressantes já havia alcançado cerca de 40%. Em 2023, foi registrado o fato inédito do predomínio de ingressantes do sexo feminino no curso de Engenharia Civil, com aproximadamente 55% do total de matriculados.

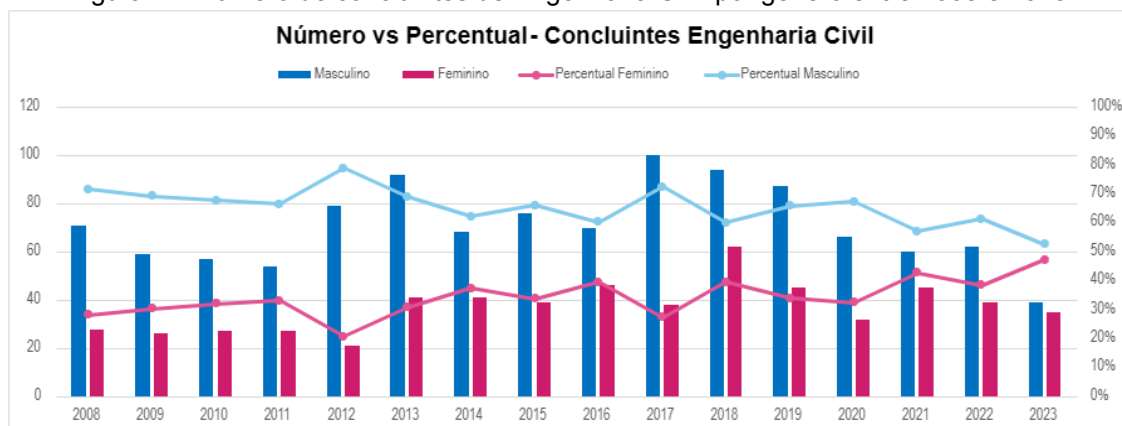
Figura 1 – Número de ingressantes de Engenharia Civil por gênero entre 2008 e 2023.



Fonte: Autoria própria.

Analisando-se os números relativos aos concluintes (Figura 2) constata-se que de 2008 até 2022 os números de concluintes do sexo masculino superam os do sexo feminino. Porém a diferença entre os números de concluintes homens e mulheres vem decaindo gradativamente e acentua-se a partir de 2021. Este quadro é reflexo do perfil dos ingressantes, no qual predominam homens. Registra-se que, em ambos sexos, há uma diminuição do número de concluintes, principalmente a partir de 2020.

Figura 2 – Número de concluintes de Engenharia Civil por gênero entre 2008 e 2023.



Fonte: Autoria própria.

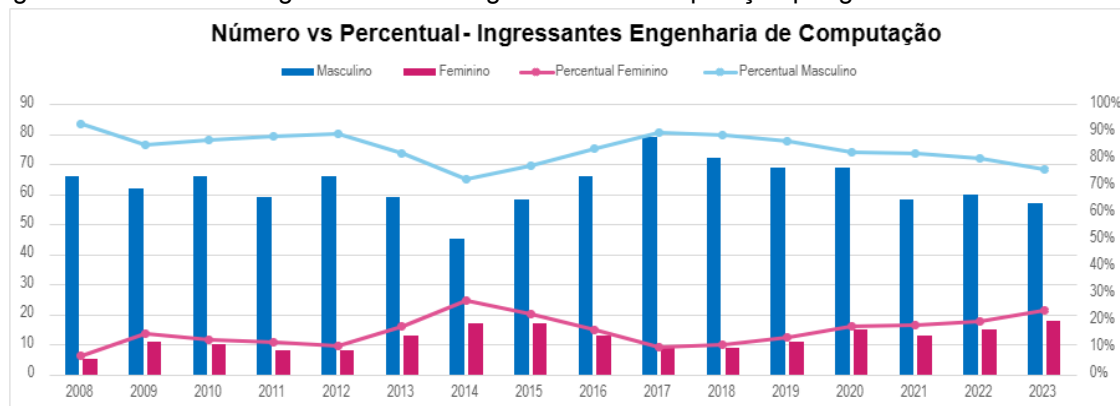
2.2 ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO

O curso de Engenharia da Computação da POLI-UPE visa formar profissionais capacitados a especificar, desenvolver, adaptar, industrializar e manter sistemas computacionais, integrando recursos físicos e lógicos necessários a uma organização. O curso foi oficialmente autorizado pela Portaria-SEDUC no 821, de fevereiro de 2005 (UPE,

2022). O curso é de horário integral, oferecido na modalidade presencial e possui duas entradas anuais de 40 vagas cada, totalizando 80 vagas por ano, sendo metade delas ofertadas no SISU e metade no SSA. O curso possui atualmente um total de 24 docentes, sendo 19 homens e 5 mulheres. Isso equivale a um percentual de, aproximadamente, 21% de participação feminina.

Em relação aos estudantes ingressantes no curso de Engenharia de Computação, constata-se que historicamente o número de ingressantes do sexo masculino supera largamente o número de ingressantes do sexo feminino. Por exemplo, em 2008, os homens representavam mais de 80% dos ingressantes no curso. Entretanto, a análise do período entre 2008 e 2023 (Figura 3) revela uma lenta e progressiva tendência de aumento da participação feminina. Em 2014, o percentual de mulheres ingressantes ultrapassou os 20% pela primeira vez, voltando a cair nos anos seguintes, mas retomando crescimento a partir de 2019. Em 2023, o percentual de mulheres ingressantes se aproximou de 25%, o maior do período observado. Ainda que os homens continuem sendo maioria, observa-se uma redução gradativa do percentual masculino, que passou de mais de 80% em 2008 para cerca de 75% em 2023.

Figura 3 – Número de ingressantes de Engenharia da Computação por gênero entre 2008 e 2023.



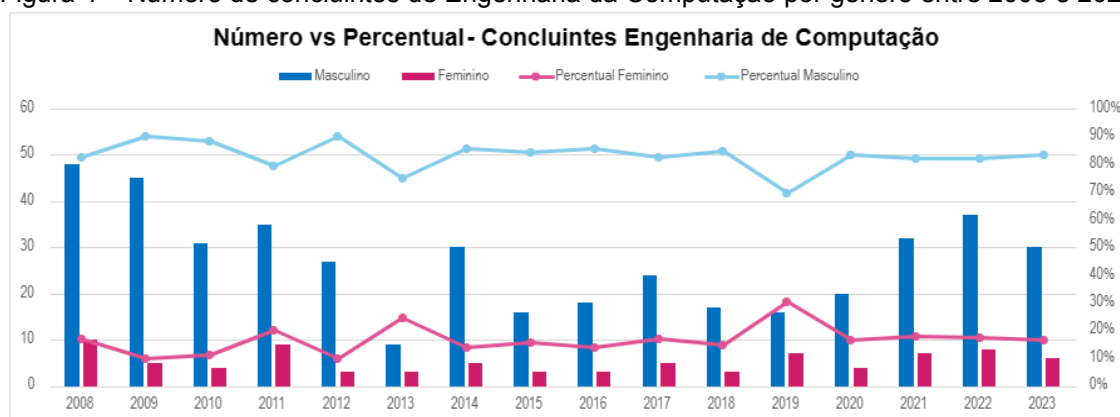
Fonte: Autoria própria.

A análise dos concluintes em Engenharia de Computação no período de 2008 a 2023 (Figura 4) revela uma clara predominância do sexo masculino. Em praticamente todos os anos, o número absoluto e percentual de homens supera em larga margem o de mulheres. Em 2008, por exemplo, mais de 80% dos concluintes eram homens. Embora haja variações anuais, como em 2013 e 2019, quando os percentuais femininos ultrapassam 25%, a tendência majoritária se mantém. A partir de 2020, o número absoluto de concluintes cresce, mas o aumento não é acompanhado por uma elevação significativa da proporção feminina. Em 2023, cerca de 80% dos concluintes ainda eram homens, demonstrando que, apesar do aumento de ingressantes do sexo feminino observado em anos recentes, esse movimento ainda não se refletiu de forma significativa na conclusão do curso.

2.3 ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO

O curso de Engenharia de Controle e Automação da POLI-UPE é fruto da evolução do antigo curso de Engenharia Mecatrônica, adaptando-se às demandas contemporâneas por profissionais multidisciplinares capazes de integrar conhecimentos em eletrônica, mecânica e computação. O curso foi oficialmente autorizado pela Resolução CEPE 16, de 31 de maio de 1999, e teve seu reconhecimento homologado pela Portaria SEDUC N° 7153 de 21/11/2005 (UPE, 2021). O curso é oferecido em regime integral e presencial, com duas entradas anuais de 30 vagas cada, totalizando 60 vagas por ano, das quais 30 vagas ofertadas no SISU e 30 no SSA. O quadro docente do curso é composto por 10 professores, dos quais apenas um é do sexo feminino.

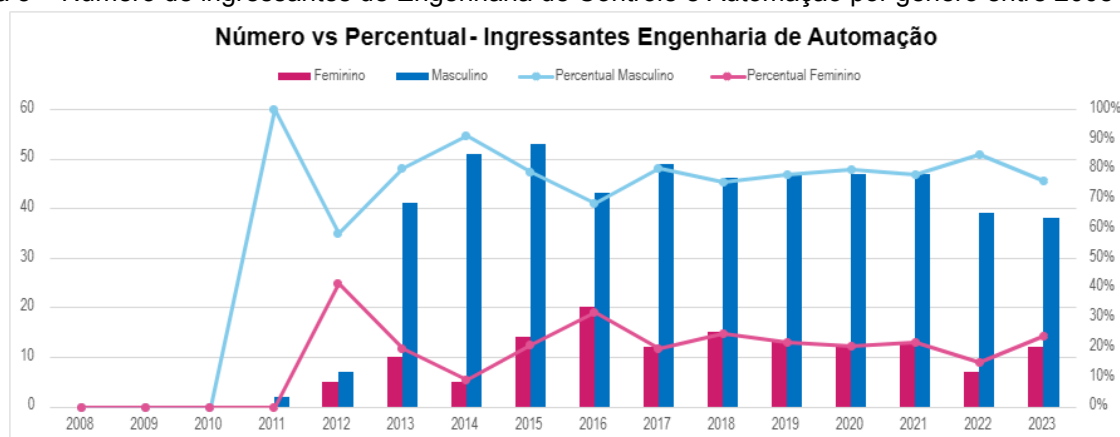
Figura 4 – Número de concluintes de Engenharia da Computação por gênero entre 2008 e 2023.



Fonte: Autoria própria.

Em relação aos estudantes ingressantes no curso de Engenharia de Automação, observa-se que, desde o início da série histórica apresentada (Figura 5), o número de ingressantes do sexo masculino é consistentemente superior ao de ingressantes do sexo feminino. A partir de 2011, quando o curso começa a apresentar registros visíveis de ingresso, nota-se um predomínio masculino marcante, com o percentual de homens atingindo 100% naquele ano.

Figura 5 – Número de ingressantes de Engenharia de Controle e Automação por gênero entre 2008 e 2023.



Fonte: Autoria própria.

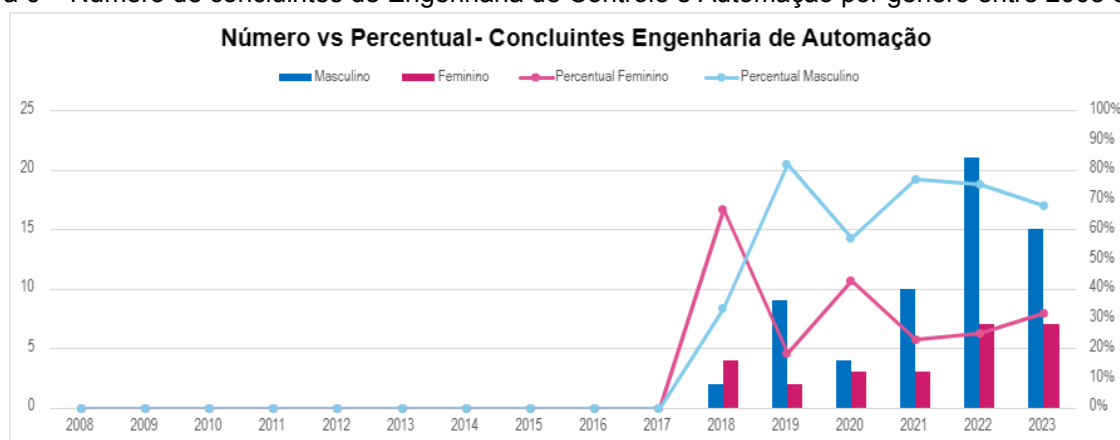
Observa-se ainda que por ser um curso novo, houve ingressantes de outros cursos que migraram para Automação o que implica em um quantitativo de alunos superior ao de vagas ofertadas o que se reflete em percentuais superiores à 100% considerando-se o número de vagas ofertadas versus o número de ingressantes.

Entretanto, a partir de 2012, verifica-se o ingresso de mulheres no curso, com destaque para o ano de 2013, quando aproximadamente 40% dos ingressantes eram do sexo feminino — o maior percentual de mulheres registrado no período analisado. Após esse pico, observa-se uma oscilação na participação feminina, que se estabiliza em torno de 20% nos anos mais recentes. Em 2023, por exemplo, as mulheres representaram cerca de 25% dos ingressantes, enquanto os homens mantiveram o predomínio, com aproximadamente 75% do total.

Embora a predominância masculina permaneça clara, os dados evidenciam uma presença feminina constante desde 2012, com variações ano a ano. Por conclusão, também o perfil de ingresso no curso de Engenharia de Automação, portanto, vem se tornando gradualmente mais diverso, com sinais de maior equilíbrio de gênero em comparação ao início da série.

Em relação aos concluintes do curso de Engenharia de Automação, observa-se que em 2017, houve a primeira formatura regular do curso (Figura 6). A partir de 2018, começam a aparecer os primeiros concluintes, inicialmente com maior presença feminina: em 2018, mais de 65% dos concluintes eram mulheres, fato atípico em cursos de engenharia. No entanto, nos anos subsequentes, verifica-se uma oscilação, com a retomada da predominância masculina, embora o percentual de mulheres concluintes tenha se mantido em patamares relevantes. Em 2020, por exemplo, cerca de 45% dos concluintes foram mulheres. A partir de 2021, o número total de concluintes aumenta, mas com leve predominância masculina, ainda que a diferença entre os sexos não seja tão acentuada quanto nos anos iniciais da série histórica de outros cursos. Ressalta-se, entretanto, que tais análises devem levar em consideração que o número absoluto de concluintes permanece relativamente baixo.

Figura 6 – Número de concluintes de Engenharia de Controle e Automação por gênero entre 2008 e 2023.



Fonte: Autoria própria.

2.4 ENGENHARIA ELÉTRICA ELETRÔNICA

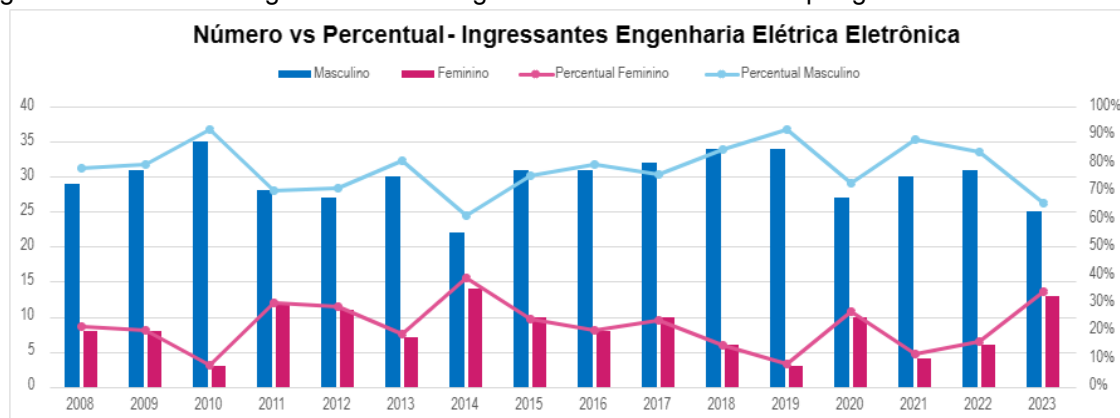
O Curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica Eletrônica teve seu funcionamento autorizado em 18 de fevereiro de 1966 (UPE, 2020). O curso possui duas entradas anuais de 40 vagas cada, sendo 20 vagas ofertadas no SISU e 20 no SSA. O curso é ofertado em horário integral e na modalidade presencial. O curso possui atualmente um total de 14 docentes, sendo 13 homens e 1 mulher.

Em relação aos estudantes ingressantes no curso de Engenharia Eletrônica, constata-se que historicamente o número de ingressantes do sexo masculino é superior ao de ingressantes do sexo feminino. Essa predominância masculina se manteve ao longo de todo o período analisado (2008 a 2023), conforme indicado pela Figura 7. Em 2010, por exemplo, os homens representaram mais de 90% dos ingressantes no curso.

Apesar disso, observa-se certa variação no percentual de mulheres ao longo do tempo. Em 2014, o percentual feminino ultrapassou os 30%, representando um pico de participação feminina. Situação semelhante se repetiu em 2023, quando as mulheres voltaram a representar aproximadamente 30% dos ingressantes. Entre esses dois marcos, houve oscilações, com percentuais geralmente entre 10% e 20%, refletindo uma participação ainda instável, embora presente.

A linha de tendência mostra que, mesmo com flutuações, há uma leve ampliação da presença feminina no curso ao longo dos anos. A diferença entre os percentuais de ingresso masculino e feminino continua significativa, mas vem apresentando sinais de redução em alguns períodos, especialmente nos anos de maior destaque para o ingresso feminino, como 2014 e 2023.

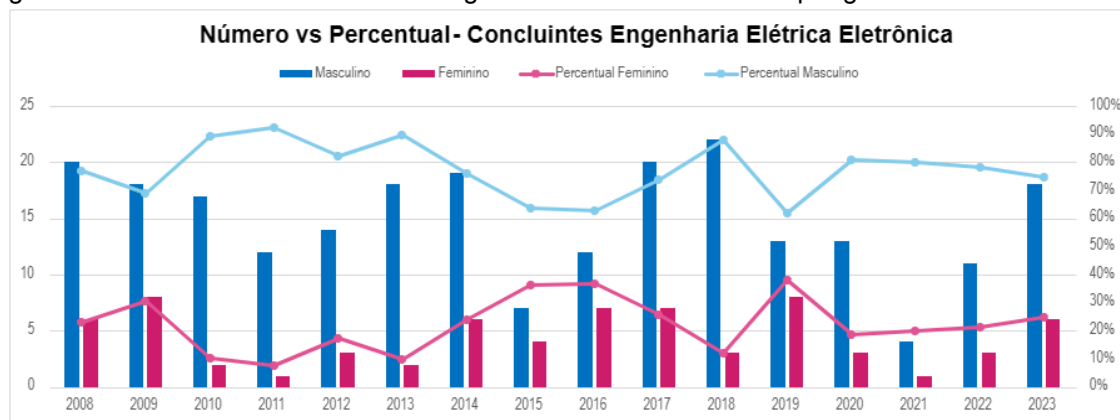
Figura 7 – Número de ingressantes de Engenharia Elétrica Eletrônica por gênero entre 2008 e 2023.



Fonte: Autoria própria.

Quanto aos concluintes de Eletrônica, os dados (Figura 8) indicam uma tendência semelhante à observada nos demais cursos de engenharia: predominância masculina entre os concluintes. Desde 2008, os homens constituem a maior parte dos formandos, com percentuais frequentemente acima de 70%. Apesar disso, nota-se uma oscilação maior na participação feminina ao longo do tempo, com destaque para os anos de 2015, 2016 e 2019, quando a proporção de mulheres concluintes ultrapassa os 30%. Em 2023, o percentual feminino atinge novamente a faixa de 30%, representando um avanço em comparação com os anos iniciais da série. Ainda assim, a disparidade de gênero permanece evidente, embora os dados recentes sugiram uma tendência de leve equilíbrio.

Figura 8 – Número de concluintes de Engenharia Elétrica Eletrônica por gênero entre 2008 e 2023.



Fonte: Autoria própria.

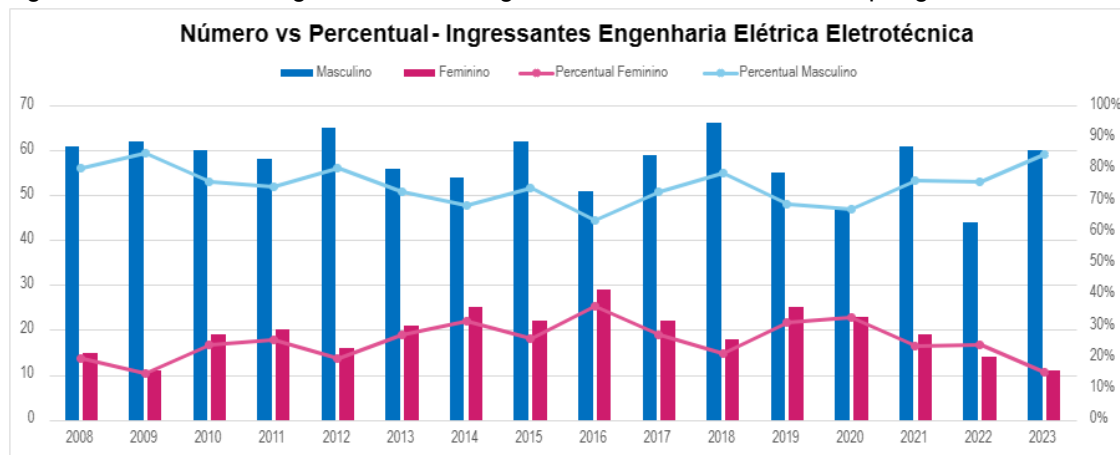
2.5 ENGENHARIA ELÉTRICA ELETROTÉCNICA

O curso de bacharelado em Engenharia Elétrica Eletrotécnica da POLI-UPE teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto nº. 57.838 de 18 de fevereiro de 1966 (UPE, 2020). Eletrotécnica corresponde a uma subárea da engenharia elétrica que estuda a geração, transmissão e distribuição da energia elétrica, o estudo do seu mercado, assim como o aproveitamento dessa energia nas instalações elétricas industriais, comerciais e residenciais. O curso possui entrada no 1º e no 2º semestre, com 50 vagas por entrada. Seu corpo docente possui atualmente 19 professores, dos quais apenas um é do sexo feminino.

Considerando o intervalo de 2008 a 2023, a participação feminina no quadro de discentes ingressantes no curso de Engenharia Eletrotécnica da UPE corresponde a um percentual de aproximadamente 20%, conforme ilustra a Figura 9. Nota-se uma menor participação feminina, mais especificamente um percentual de 15,07%, no ano de 2009. No intervalo entre 2010 e 2016, o número de mulheres ingressantes varia de 16 a 29.

Observa-se que o maior percentual de ingressantes do sexo feminino foi de 36,25% em 2016. No intervalo entre 2017 e 2022, a participação feminina não ultrapassou o percentual obtido no ano de 2016. Em 2023, a proporção de mulheres ingressantes em relação ao total de ingressantes caiu para 15,49%.

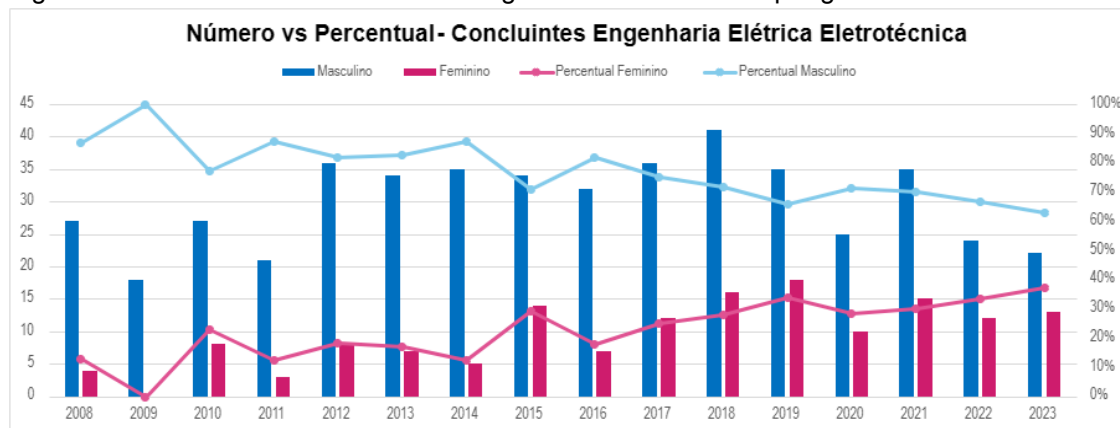
Figura 9 – Número de ingressantes de Engenharia Elétrica Eletrotécnica por gênero entre 2008 e 2023.



Fonte: Autoria própria.

Em relação à distribuição do número de concluintes por gênero, considerando o intervalo de 2008 a 2023, conforme Figura 10, nota-se que os anos de 2008 a 2014 apresentam menores percentuais de mulheres concluintes em comparação ao número total de concluintes, mais especificamente, em 2009 observa-se que não houve concluintes do sexo feminino e nos demais anos uma oscilação de 12,50% a 22,86%. No intervalo de 2015 a 2023, observa-se que os anos 2019 e 2023 apresentam o maior percentual de mulheres concluintes em relação ao número total de concluintes, em que constata-se 33,96% em 2019 e 37,14% em 2023.

Figura 10 – Número de concluintes de Engenharia Elétrica Eletrotécnica por gênero entre 2008 e 2023.



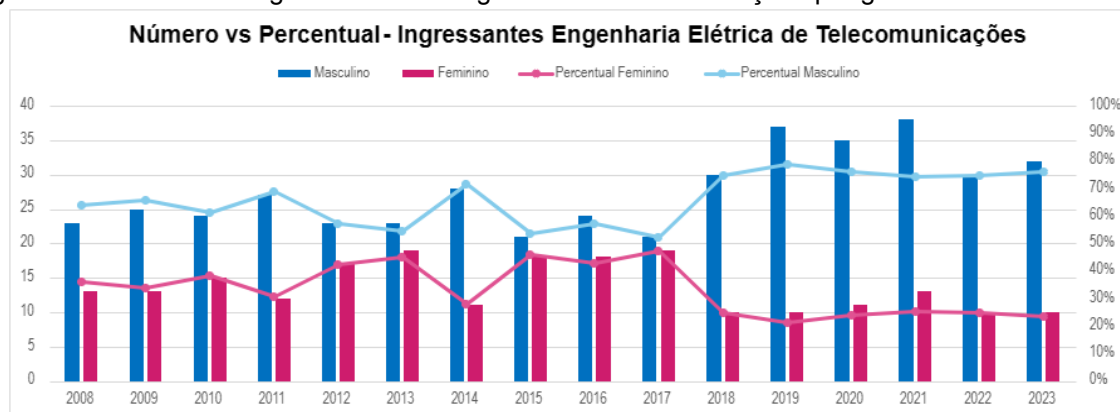
Fonte: Autoria própria.

2.6 ENGENHARIA ELÉTRICA DE TELECOMUNICAÇÕES

O Curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica de Telecomunicações da POLI-UPE foi concebido para acompanhar o rápido avanço tecnológico do setor, formando profissionais aptos a atuar nas áreas de eletrônica, telecomunicações, informática e redes, com destaque para o mercado pernambucano em indústrias como a naval, automobilística, metalúrgica, eletroeletrônica e têxtil (UPE, 2022). O curso conta com um corpo docente efetivo composto por 10 professores, sendo 7 homens e 3 mulheres, representando uma participação feminina de 30%.

No gráfico da Figura 11, observa-se que os anos com uma proporção mais equilibrada entre discentes ingressantes do sexo feminino e masculino foram 2013, 2015 e 2017, contudo, ainda registrando 45,24%, 46,15% e 47,5% de mulheres em comparação com 54,76%, 53,85% e 52,5% de homens, respectivamente. Nos últimos 6 anos registrados no gráfico, isto é de 2018 a 2023, o maior percentual de ingressantes do sexo feminino foi de 25,49% em 2021. O gráfico mostra uma significativa oscilação, sugerindo uma tendência de diminuição no número de mulheres ingressantes, como pode ser verificado ao longo dos últimos 6 anos. No intervalo entre 2008 e 2017, a proporção de mulheres ingressantes em relação ao total de ingressantes foi de 39,34%, enquanto que, entre 2018 e 2023, essa proporção caiu para apenas 24,06%.

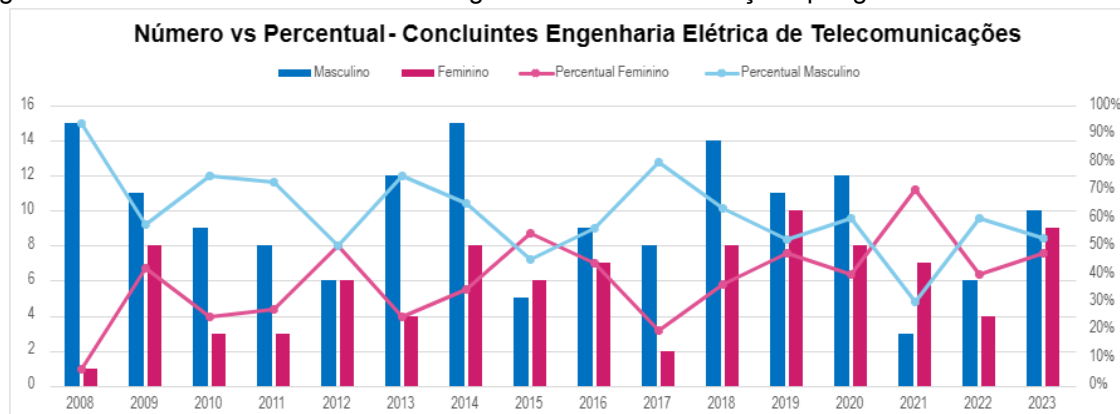
Figura 11 – Número de ingressantes de Engenharia Telecomunicações por gênero entre 2008 e 2023.



Fonte: Autoria própria.

No gráfico da Figura 12, observa-se que em 2012, o número de mulheres concluintes equiparou-se ao número de homens. Nos anos de 2015 e 2021 o percentual de mulheres concluintes excedeu o de homens, com 54,55% e 70% de mulheres em relação ao total de concluintes, respectivamente. Por outro lado, em 2022 e 2023, esses percentuais voltaram a diminuir para 40% e 47,37%. Considerando o período de 2008 a 2023, o percentual médio de mulheres concluintes foi de 37,90% em relação ao total de concluintes, por outro lado, o percentual médio de mulheres ingressantes foi de 33,18% em relação ao total de ingressantes.

Figura 12 – Número de concluintes de Engenharia Telecomunicações por gênero entre 2008 e 2023.



Fonte: Autoria própria.

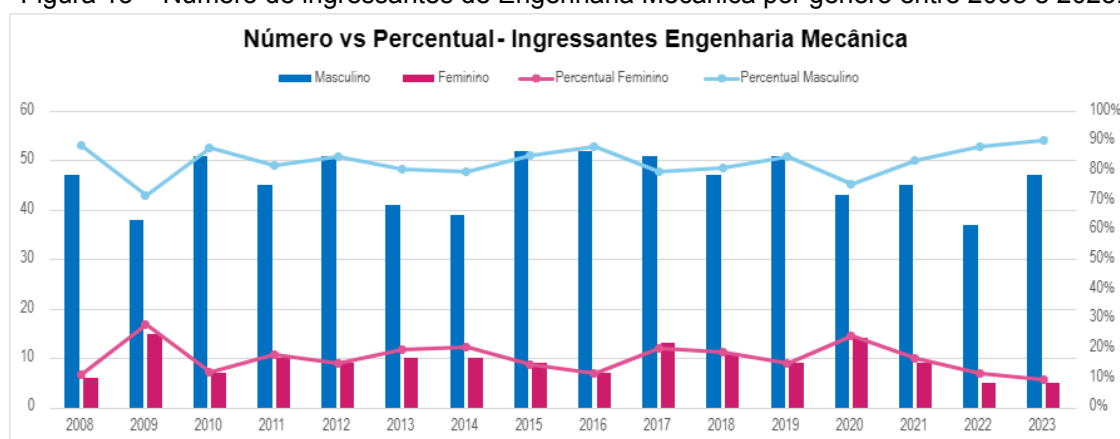
2.7 ENGENHARIA MECÂNICA

O curso de Mecânica oferecido pela POLI-UPE possui uma matriz curricular com carga horária total de integralização de 3600 horas distribuídas em 10 semestres letivos (UPE, 2021). O curso possui entrada no 1º e no 2º semestre, com 30 vagas por entrada. Seu

corpo docente é formado por 15 professores, dos quais apenas um é do sexo feminino.

Quanto à distribuição do número de discentes ingressantes por gênero, segundo a Figura 13, observa-se que a participação feminina não excede o percentual de 28,30% do total de ingressantes obtido no ano de 2009. A menor participação feminina é observada no ano de 2023, em que do total de discentes ingressantes apenas 5 são do sexo feminino, totalizando um percentual de 9,62%. Os anos de 2011, 2013, 2014, 2017 e 2018 apresentam aproximadamente o mesmo percentual de 20% de ingressantes mulheres. No intervalo de 2020 a 2023, observa-se que o número de ingressantes do sexo feminino descreceu consideravelmente, mais especificamente de 14 discentes para apenas 5.

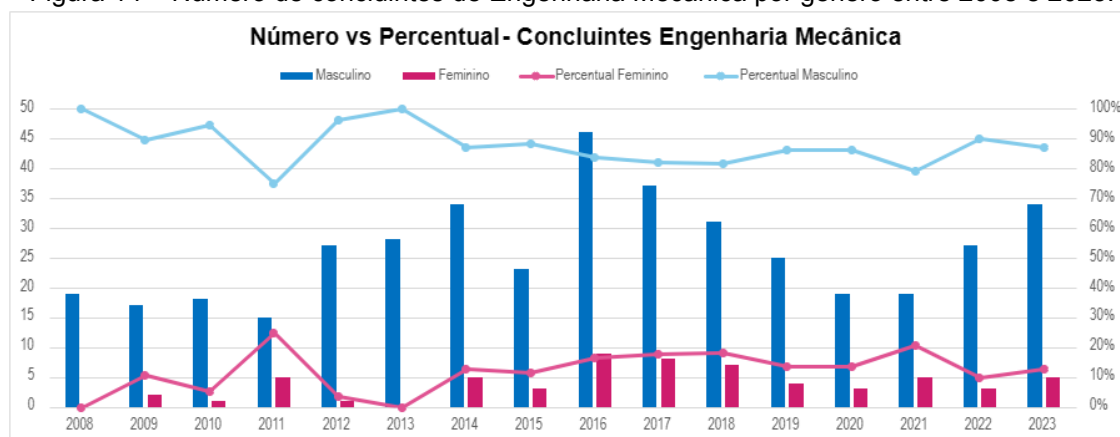
Figura 13 – Número de ingressantes de Engenharia Mecânica por gênero entre 2008 e 2023.



Fonte: Autoria própria.

Em relação à distribuição do número de discentes concluintes por gênero, segundo a Figura 14, observa-se que não existe nenhuma concluinte mulher nos anos 2008 e 2013. O número de concluintes mulheres não ultrapassou a marca de 4 nos anos 2009, 2010, 2012, 2015, 2019, 2020 e 2022. Nos anos 2011, 2014, 2021 e 2023 observa-se um quantitativo de 5 discentes concluintes do sexo feminino. É importante destacar que o maior percentual de concluintes do sexo feminino quando comparado ao número total de concluintes foi observado no ano 2011, em que dos 20 concluintes, 25% são mulheres. Observa-se que entre os anos de 2016 e 2018 o percentual de concluintes mulheres ficou em torno de 16% a 18%.

Figura 14 – Número de concluintes de Engenharia Mecânica por gênero entre 2008 e 2023.



Fonte: Autoria própria.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou a participação de mulheres nos cursos de Engenharia da Escola POLI-UPE entre 2008 e 2023, com base em dados de ingressantes e concluintes por gênero. A pesquisa revelou avanços pontuais na presença feminina, como no curso de Engenharia Civil, que em 2023 teve maioria de ingressantes mulheres (cerca de 55%). No entanto, a média de participação feminina segue baixa em cursos como Engenharia Eletrônica, Mecânica e da Computação, onde o percentual de ingressantes mulheres não ultrapassou 20% no período analisado.

Entre os concluintes, Engenharia de Telecomunicações (38%) e Engenharia Civil (35%) registraram as maiores médias de mulheres formadas. Por outro lado, Engenharia Mecânica (13%), Eletrônica (15%) e Computação (18%) apresentaram os menores percentuais, sugerindo também barreiras à permanência e conclusão. O curso de Engenharia de Controle e Automação destaca-se positivamente, com maior diversidade de gênero, enquanto Engenharia da Computação permanece com baixos índices de representatividade feminina.

O estudo aponta a necessidade de políticas institucionais voltadas à equidade de gênero, desde o estímulo inicial nas áreas de STEAM (*Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics*) até estratégias de acolhimento e combate a estereótipos dentro da universidade. A POLI-UPE, com seu papel de destaque no ensino de engenharia em Pernambuco, tem o potencial de liderar ações que promovam maior inclusão e diversidade na formação de engenheiros e engenheiras, alinhando-se a uma educação mais justa e comprometida com o desenvolvimento social.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Escola Politécnica da Universidade de Pernambuco.

REFERÊNCIAS

ALCOFORADO, M. L. M. G.; SILVA, S. R.; LIMA, V. S.; VILELA, G. L. S.; OLIVEIRA, S. C.; GUSMÃO, A. D. Perfil de gênero nos cursos de pós-graduação stricto sensu abrigados na Escola Politécnica da Universidade de Pernambuco. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA (COBENGE), 2024, Vitória.

CONFEA. Trajetória e estado da arte da formação em Engenharia, Arquitetura e Agronomia – volume I: Engenharias. Organizador: Vanderlí Fava de Oliveira. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2010. 304 p.

NOBEL PRIZE. The Sveriges Riksbank Prize in Economic Sciences in Memory of Alfred Nobel 2023 – Claudia Goldin. 2023. Disponível em: <https://www.nobelprize.org/prizes/economic-sciences/2023/goldin/facts/>. Acesso em: 16 abr. 2025.

SEMESP. Mapa do Ensino Superior no Brasil: 15ª edição – 2025. São Paulo: Semesp, 2025. Disponível em: <https://www.semesp.org.br>. Acesso em: 16 abr. 2025.

SEMESP. Mapa do Ensino Superior no Brasil: 13ª edição – 2023. São Paulo: Instituto Semesp, 2023. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa/edicao-13/>. Acesso em: 16 abr. 2025.

UPE. Escola Politécnica de Pernambuco. *Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Engenharia Civil*. Recife: UPE/POLI, 2022.

UPE. Escola Politécnica de Pernambuco. *Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Engenharia da Computação*. Recife: UPE/POLI, 2022.

UPE. Escola Politécnica de Pernambuco. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação*. Recife: UPE/POLI, 2021.

UPE. Escola Politécnica de Pernambuco. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica Eletrônica*. Recife: UPE/POLI, 2020.

UPE. Escola Politécnica de Pernambuco. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Engenharia Eletrotécnica*. Recife: UPE/POLI, 2020.

UPE. Escola Politécnica de Pernambuco. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica de Telecomunicações*. Recife: UPE/POLI, 2022.

UPE. Escola Politécnica de Pernambuco. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Engenharia Mecânica*. Recife: UPE/POLI, 2021.

GENDER PROFILE IN UNDERGRADUATE ENGINEERING COURSES AT THE POLYTECHNIC SCHOOL OF THE UNIVERSITY OF PERNAMBUCO

Abstract: *The objective of this paper was to assess gender disparity and promote discussions about the presence of female students in undergraduate courses offered by the Polytechnic School of the University of Pernambuco (POLI-UPE), seeking to understand the causes that lead to the gender discrepancy in these courses. A comparative survey of the number of students and professors by gender linked to undergraduate courses hosted by POLI was carried out. Data were collected from records documented by the Schooling sector of POLI-UPE and analyzed through distinct graphs by gender in each course. The period evaluated for incoming and graduating students was from 2008-2023. The results show that some Engineering courses at POLI-UPE have shown growth in female participation over time, such as Civil Engineering and Telecommunications Engineering, especially since 2016. On the other hand, courses such as Computer Engineering and Mechanical Engineering maintained similar levels of female participation throughout the period investigated, with no significant variations. These results indicate that, despite advances in some areas, the presence of women still needs to be strengthened in most of the institution's Engineering courses.*

Keywords: *Gender Equity, Undergraduation, STEAM.*

